

O Brasil e os Grandes Árabes Africanos

Autor: Cristiana Maglia (cris.maglia@gmail.com)
Orientador: Prof. Dr. Paulo G. Fagundes Visentini
XXII Salão de Iniciação Científica - UFRGS



Introdução:

As relações entre o Brasil e a África são frequentemente caracterizadas como marcadas por impulsos difusos, que, mesmo cumulativos, não apresentam uma trajetória de continuidade, desde a descolonização e o fim da Guerra Fria, se aprofundando durante o Governo Lula. Em meio ao protagonismo renovado do continente africano na política internacional, observamos uma nova tentativa de inserção brasileira, no âmbito de sua política de cooperação multilateral, com ênfase no hemisfério sul. A África, pela proximidade geográfica, semelhanças culturais e convergência de interesses, põe-se ao Brasil como fronteira natural da expansão de sua influência internacional.

Objetivos:

A partir de um recorte de pesquisa sobre a área setentrional africana e sua relação com o Brasil, houve uma preferência pelo destaque de Egito, Argélia e Líbia, países que apresentam a presença brasileira em diversos níveis, com semelhanças e diferenças. O objetivo principal do trabalho é mapear a atuação brasileira na porção setentrional, a partir do significado das relações entre os gigantes árabes africanos com o Brasil. Dessa forma, é proposta a questão da intensidade dessa interação em cada país, bem como os seus meios e pontos de atração. Tendo em vista que o «bloco árabe africano» é tratado de maneira homogênea, também é proposta a ideia de apresentar as peculiaridades de cada país, em relação ao Brasil.

Metodologia:

Para alcançar os resultados desejados é utilizado o rastreamento do processo histórico. Será verificada a concomitância e a causalidade entre os processos políticos e governamentais e a evolução do intercâmbio econômico e comercial.

O intercâmbio comercial e econômico se dá a partir da análise de dados de balança comercial, principais empresas e produtos. A interação diplomática se dá pelo mapeamento de visitas de alto nível e da abertura de embaixadas e representações diplomáticas envolvendo os países.

Também é tratada a questão da promoção comercial, via APEX - Brasil (Agência Brasileira de Exportação e Investimento), que garante estudos de oportunidades para empresas brasileiras no território africano, além de acordos com agências de investimentos dos demais países.

Brasil - Egito:

A relação entre Brasil e Egito vem sendo cordial desde a primeira visita, mesmo que de caráter não oficial, do Imperador Dom Pedro II, em 1876. Não há uma maior aproximação dos dois países logo após a independência egípcia, em 1922, graças aos outros interesses brasileiros, sendo apenas em 1960 assinado o primeiro ato bilateral entre os países, o Acordo Cultural. A segunda visita de um chefe de Estado foi em 2003, quando Luiz Inácio Lula da Silva resgatou a importância da parceria brasileira-egípcia, por meio de acordos bilaterais e a criação do Conselho Empresarial Brasil-Egito.

O volume de comércio bilateral entre esses países é o segundo mais alto em relação aos países árabes, enquanto que é o sétimo em relação à África. O estreitamento das relações entre governos e empresas ainda está aquém das potencialidades dos países, mas o intercâmbio comercial está em crescimento, com a balança comercial superavitária para o Brasil, importador de ureia e exportador de minério de ferro e açúcar. No Egito, Lula viu um catalisador do aumento do comércio exterior com o mundo árabe. O papel da APEX - Brasil se dá no estudo de oportunidades do Egito e num recente acordo da agência brasileira com a Agência de Investimentos do Egito (GAFI) na facilitação da formação de parcerias entre as companhias dos países.

Brasil - Argélia:

Desde a independência da Argélia, em 1962, o Brasil mantém relações diplomáticas com o país. O relacionamento foi firmado com a primeira sessão da Comissão Mista de Cooperação entre os dois países que ocorreu em 1987. Já no Governo Lula, com a tentativa de fortalecer e priorizar as relações com os países africanos, diversas visitas de ministros acompanhados de representações empresariais foram feitas, garantindo estreitamento das relações entre Brasil e Argélia. Uma visita presidencial foi realizada em 2005, pelo Presidente Abdelaziz Bouteflika ao Brasil,

impulsionando a cooperação em setores variados com a assinatura de diversos atos bilaterais, bem como na visita do Presidente Lula à Argélia em 2006.

A balança comercial sempre foi deficitária para o Brasil em relação à Argélia, que já em 2008 se torna o terceiro parceiro comercial na África e o primeiro no mundo árabe. A relação comercial vêm se intensificando com picos e quedas nas importações, graças às variações dos preços de barris de petróleo. Já as exportações vêm em constante crescimento desde 2001 graças ao dinamismo dos produtos.

Brasil - Líbia:

A independência da Líbia se deu em 1969, tendo o Brasil mantido contato desde o início dos anos 1970, com pouca densidade haja vista o isolamento líbio pela preferência que o líder revolucionário Muammar al-Qadhafi deu às relações com região. Com as sanções impostas pela ONU em 1992 e 1993, as relações líbio-brasileira se deterioraram, também graças a saída do embaixador brasileiro da Líbia, levando a balança comercial cair de US\$ 360 milhões em 1981 para apenas US\$ 37 milhões em 1992.

Com as sanções suspensas, a Embaixada do Brasil em Trípoli voltou a ter um embaixador, mas o retorno de mais diplomatas líbios para o Brasil só aconteceu em outubro de 2003, quando as sanções foram revogadas em território nacional. Mesmo assim, as tentativas do governo de estreitar as relações entre os países foram vistas na visita de membros do país líbio e delegações empresariais ao Brasil nos anos de 2000 e 2002. Em 2003, o Presidente Lula e uma missão empresarial visitaram a Líbia aprofundando as relações, elevando as transações correntes de US\$ 248 milhões em 2005 para US\$ 1,7 milhões em 2008. Razão disso foi a diversificação das importações brasileiras: até 2005, Brasil importava quase que somente amoníaco e uréia, enquanto que a partir de 2006, o principal produto tornou-se o petróleo, levando o Brasil a ter pela primeira vez um déficit na balança comercial com a Líbia. Hoje a Líbia é o quinto maior parceiro comercial do Brasil na África, sendo que empresas brasileiras como a Petrobrás, Exter Saint Davis, as construtoras Queiroz Galvão e Norberto Odebrecht, e até mesmo o Banco do Brasil se encontram na Líbia, fortalecendo os laços entre os países.

Conclusão:

É possível perceber pela análise da coleta de dados e do mapeamento histórico que a interação bilateral entre o Brasil e estes países tem interesse majoritariamente comercial. A interação política brasileira sobre cooperação multilateral dá-se em bloco, entre o Brasil e a Liga Árabe entendendo-se tais países como catalisadores desse processo. Exemplo disso é a proposta de criação da Cúpula América do Sul - Países Árabes (ASPA). A ASPA, formalmente criada em 2005, é um mecanismo de cooperação bi-regional e um fórum de coordenação política, integrada pelos 34 países sul-americanos e árabes, bem como o Secretariado Geral da Liga dos Estados Árabes e a União das Nações Sul-Americanas.

As diferenças de interação bilateral entre o Brasil e esses países catalisadores mostram exemplos de diversos níveis de relação entre o Estado brasileiro e os países do continente africano.